



XIV EPED 2024

Encontro de Pós-Graduandos
em Estudos Discursivos

Resumos - sessão 18

Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo

Presidente da Comissão Organizadora do XII EPED

Comissão Organizadora

André de Oliveira Matumoto

Bruna B. C. Fernandes

Gabriel Isola-Lanzoni

Lucas Pereira da Silva

Nathalia Akemi Sato Mitsunari

Sandra Gomes Rasquel

Verônica dos Santos Modolo

22 e 23 de agosto de 2024

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

Ações de colaboração e construção da atenção conjunta envolvendo um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Douglas Vidal Santiago
Universidade Estadual de Campinas
d233447@dac.unicamp.br

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é descrito clinicamente como uma condição que afeta o desenvolvimento neurocognitivo e compromete, dentre outros aspectos, o engajamento do sujeito na construção conjunta da atenção, das ações e na participação em interações sociais (Lai; Lombard; Baron-Cohen, 2014). Sendo assim, a presente comunicação visa a analisar a forma como se organizam, do ponto de vista estrutural, as ações de colaboração e construção da atenção conjunta envolvendo um sujeito com TEA, o que elas podem nos indicar sobre as questões relacionadas ao transtorno e suas implicações para a interação. Para tanto, trabalhamos com um estudo de caso a partir da construção de um *corpus* com situações dialógicas em contexto de sala de aula, mais especificamente dos registros audiovisuais do processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa de que participam um estudante com TEA e seu professor, com o fito de desenvolver Práticas de Linguagem que promovam a Educação Inclusiva. Assim, as atividades que incluem o sujeito no conteúdo em questão contribuem para repensarmos os caminhos da inclusão/exclusão, sendo, portanto, um dos efeitos que essa reflexão considera. Teórico-metodologicamente, lançamos mão das contribuições da Neurolinguística Discursiva (Coudry, 1986, 1988, 1996, 2010, 2018; Morato, 2012; Padilha, 2018), sobretudo das pesquisas que investigaram o TEA nesta perspectiva (Bordin, 2006; Bergamaschi, 2020). Nos atentamos a observar, selecionar, categorizar e analisar as produções multimodais com o intuito de dar visibilidade à maneira pela qual este sujeito habita a linguagem, em especial no que se refere ao processo de aprendizagem de uma segunda língua, possibilitando lidar com algum grau de comprometimento na interação social e na linguagem – aspectos característicos da condição de desenvolvimento neurológico do TEA. Por fim, para anotação da correlação de diferentes sistemas semióticos dessas produções, utilizamos o software ELAN, ferramenta profissional desenvolvida pelo Instituto de Psicolinguística Max Planck.

Palavras-chave: Construção da atenção conjunta; Neurolinguística discursiva; Transtorno do espectro autista.

Refletindo sobre o vocabulário capacitista em âmbito escolar: o uso de unidades lexicais como forma de subestimar as capacidades e habilidades de pessoas com deficiência

Thiago Tadeu Ferreira de Oliveira
Universidade de São Paulo
thiagosagat@usp.br

Embora estejam presentes em algumas discussões, as reflexões sobre a utilização de uma “linguagem inclusiva” ainda não recebem destaque nos estudos linguísticos. Nessa perspectiva, torna-se relevante analisar comportamentos e escolhas lexicais que perpetuam um olhar opressor e inferiorizante em relação a pessoas com deficiência, visto que o uso de vocábulos excludentes, especialmente, o vocabulário “capacitista”, persiste e contribui para a permanência da ideia – preconceituosa – de que indivíduos com deficiências são inaptos para executar tarefas devido às suas condições físicas e/ou intelectuais que divergem do padrão considerado “normal”. Objetivando compreender analiticamente a intencionalidade das escolhas de determinadas unidades lexicais em diferentes contextos de produção textual, este trabalho pretende, utilizando-se de uma abordagem qualitativa, apresentar um projeto de pesquisa que analisará discursos coletados por alunos do EM da Etec Fernando Prestes, em Sorocaba/SP. Para tanto, o trabalho desenvolvido buscará descrever palavras utilizadas em discursos cotidianos produzidos em redes sociais. Esta pesquisa se pautará teoricamente nos estudos da Lexicologia e da Lexicografia, desenvolvidos por autores como: Biderman (1978), Vilela (1994), Henriques (2018), entre outros/as. Quanto ao debate sobre inclusão de pessoas com deficiência, serão utilizados os estudos de Franco (2020), Mota e Bousquat (2021) e Rodrigues e Ciasca (2016). Metodologicamente, o estudo partirá da elaboração de uma proposta didática e da análise de sua aplicação. As unidades lexicais a serem estudadas, no âmbito dos discursos, são relacionadas a fatores como idade, gênero, etnia, dentre outros. Posteriormente, os estudantes, baseados nesses fatores, poderão categorizar os dados coletados partindo das análises semântica e ideológica. Ao final, propõe-se a elaboração de um glossário com vocábulos capacitistas e não-capacitistas. Por fim, o trabalho buscará compreender como as identidades e ideologias se formam no mundo contemporâneo, considerando condicionamentos sociais e culturais.

Palavras-chave: Léxico; Discurso excludente; Intencionalidade; Capacitismo.

O discursivo como registro de uma ideia de novidade em educação: um estudo de caso

Thais Rosa Viveiros
Universidade de São Paulo
thais.vive@gmail.com

Este trabalho toma por base um texto, de um conjunto de 60 textos – matérias tuteladas por instituições de ensino de alto padrão do estado de São Paulo –, publicados no *Blog dos Colégios*, material disponível no website do “Estadão”, mais especificamente, na página de seu caderno especializado em educação. O objetivo desta análise é investigar, por meio das marcas linguísticas, de que modo uma *ideia de novidade* em educação – em oposição a uma *ideia de tradição* em educação – testemunha uma *posição enunciativa* (Maingueneau, 2008) que aponta na direção de um *ethos* (Maingueneau, 1997) de instituição de ensino competente, à luz das premissas da educação para o século XXI, estipuladas pela UNESCO (UNESCO, 2012). Do ponto de vista teórico-metodológico, tomamos o material como documento a ser analisado na perspectiva da Análise do Discurso de Linha Francesa; na esteira dessa assunção, definimos os termos *novidade* e *tradição* como registros de duas *formações discursivas* (Maingueneau, 1997) em relação polêmica. Para este estudo de caso, os procedimentos metodológicos são: (I) apontar as marcas linguísticas que registram, na materialidade da língua, uma *ideia de novidade*; (II) propor uma leitura interpretativo-analítica (vinculada à Linguística Aplicada em uma perspectiva discursiva) dessas marcas, que testemunham a posição enunciativa da instituição de ensino que assina o texto. Até o momento, os resultados da análise apontam para o fato de que esse texto, aparentemente um texto de opinião, é, com efeito, um enunciado publicitário que apresenta objetos e objetivos pedagógicos não para analisá-los, mas sim para constituir um *ethos* discursivo sobre a eficiência do serviço prestado, por uma dada instituição escolar, produzindo o valor de troca com que a própria escola se oferece ao seu público, no contexto de uma educação atravessada pela racionalidade neoliberal.

Palavras-chave: Discurso; *Ethos*; Enunciado; Educação.

Propostas didáticas de argumentação EJA: refrações sobre o gênero discursivo artigo de opinião

Elvis Lima de Araujo
Universidade de São Paulo
elvisaraujo@usp.br

Nesta comunicação, o objetivo é analisar, a partir da perspectiva enunciativo-discursiva, as propostas didáticas para o desenvolvimento da argumentação, mais precisamente na produção escrita do gênero “artigo de opinião”, nas coleções didáticas oficiais da Educação de Jovens e Adultos – EJA. O foco é sobre o componente curricular de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental, com atenção às coleções didáticas aprovadas no documento “Guia de *livros didáticos do PNLD EJA de 2014*”. A opção pelo gênero discursivo artigo de opinião se dá pelas refrações ideológicas presentes em seu construto, relacionadas ao diálogo fundamente das relações entre o eu e o outro. A argumentação instaura tensões discursivas e consolida a voz de interlocutores no processo de participação social, necessária para ativação de efeitos de sentidos. Nesse sentido, entende-se o artigo de opinião como um gênero discursivo-argumentativo, com ativação de posicionamentos e estabelecimento de valores. O aporte teórico embasa-se em Bakhtin (2015 [1975], 2016 [1952-53]) com estudos sobre heterodiscurso e constituição de gêneros discursivos com tema, estilo e estrutura composicional. Sobre a argumentação, recuperam-se os ensinamentos de Charaudeau (2019), com discussões sobre convencimento e persuasão. Em relação ao problema, sobre as atividades de escrita de artigos de opinião, questiona-se: como se atualiza o ensino de argumentação na EJA? Trata-se de uma pesquisa documental e o *corpus* consiste no capítulo 4 “Leituras de mundo” do livro didático *Caminhar e transformar* (Ferreira, 2013) e no capítulo 32 “Mulher: uma nova concepção” do livro didático *Alcance EJA* (Volp, 2013). Essas coleções fazem parte das seis aprovadas, e vigentes, no país para a EJA, e sua escolha se dá por serem as únicas caracterizadas como multisseriadas. Os primeiros resultados mostram tensões discursivas entre as práticas de leitura e escrita materializadas entre as atividades de interpretação e produção de texto.

Palavras-chave: Argumentação; Artigo de opinião; Livro didático; Educação de Jovens e Adultos.